

PREPARAÇÃO VOCAL DO CORO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Davy Márcio Câmara Chaves
Universidade Federal do Amazonas
davy_chaves@yahoo.com.br

Patrícia Maia Botelho Chaves
Universidade Federal do Amazonas
pati_botelho@yahoo.com.br

MsC. João Gustavo Kienen
Universidade Federal do Amazonas
gustavo_gustavo1@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo é resultado do trabalho desenvolvido na Preparação Vocal do Coro Universitário da Universidade Federal do Amazonas. Trata-se do relato de experiência de quatro anos de preparação vocal e regência (regente substituto) do Coro. O grupo é formado por membros da comunidade universitária, alunos e professores, e comunidade externa. Com o objetivo de consolidar a prática pedagógica do ensino da técnica vocal, através de exames, “de forma simples e inteligível, mas do ponto de vista científico, as sensações provocadas pelo canto” (LEHMANN, p.7), Este trabalho traz discussões e questionamentos a respeito dos conteúdos e objetivos musicais, metodologias e processos aplicados na preparação vocal do coro.

PALAVRAS CHAVE: Técnica Vocal, Canto Coral, preparação vocal.

INTRODUÇÃO

Criado em 1970, pelo maestro Dirson Costa, composto por discentes e pessoas da comunidade, o grupo se constituiu como o primeiro conjunto coral de caráter universitário do Amazonas. Essa afirmativa pode ser comprovada na publicação do jornal “A Notícia” de 23 de Setembro de 1970. A criação do coral foi de grande importância à época porque pretendia consolidar e concretizar uma das expectativas em relação à transferência do Conservatório de Música Joaquim Franco para então Universidade do Amazonas-UA, que foi a criação de grupos vocais.

Sua atuação no contexto artístico manauara se fortalece a partir de 1972, com a participação do Coral em um projeto de divulgação musical realizado pelo Conservatório de Musica em parceria com a então Fundação Cultural do Amazonas, que, na época, havia criado uma pequena orquestra, ainda no ano de 1972.

O Coral da Universidade recebeu a denominação de Coral Universitário, agora sob a direção do Maestro Nivaldo Santiago, com a participação unicamente de universitários. O Coro participou de eventos desenvolvidos na cidade de Manaus e em outros estados do país, como Belém e Porto Alegre. No ano de 1975, sob a regência de Nelson Eddy, participou do 3º Festival de Coros do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, onde conquistou vários prêmios como: melhor regência; melhor intérprete de música brasileira; melhor intérprete de *Negro Spirituals* e coral mais simpático.

Nessa perspectiva o Coral não era apenas uma vitrine da música vocal, na verdade o repertório trabalhado com o Coral Universitário contribuía com a formação musical do público e por isso contribuiu para a sistematização e consolidação das atividades da área de música no âmbito da Universidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Iniciamos o trabalho de preparação vocal do coro em 2012, a convite do Professor Bruno Bastos, então regente do Coro. Os horários de ensaio aconteciam duas vezes por semana, durante duas horas, as Terças e Quintas, de 14h as 16h. O ensaio era dividido em duas etapas: técnica vocal e preparação de repertório.

Todos os ensaios aconteciam em uma sala específica, ampla e climatizada. A sala dispõe de um piano kawai de meia cauda, além de mais duas clavinovas. Possui estantes de partituras para cada corista. A própria Universidade disponibiliza instrumentos de percussão, caixas de som pedestais, caso haja necessidade em apresentações. A localização da sala é no piso térreo, do Bloco Mario Ipiranga, ICHL, é a sala 6. Possui uma localização de fácil acesso sem muitos barulhos externos.

Vale a pena ressaltar que o relato a seguir é uma reflexão da prática do ensino do Canto, o fruto de um trabalho desenvolvido durante quatro anos com o Coral Universitário da UFAM, projeto do Curso de Licenciatura em Música da Universidade. Cada membro do coro consentiu o registro de ensaios e apresentações e submetê-las a análises junto com o regente do coro. Após assistir os vídeos, principalmente dos concertos, eram feitas análises, questionamentos sobre os procedimentos metodológicos, a relação dos conteúdos técnicos vocais com os resultados obtidos.

Título – Coro Universitário da UFAM

1. EMENTA: Ensino do Canto; Preparação Vocal do Coro; Estudo da técnica vocal para o canto lírico e teatro musicado; Execução de repertório; organização e apresentações de recitais e espetáculos.

2. OBJETIVOS

a) Geral – Fazer a Preparação Vocal do Coro para os mais variados tipos de Repertório.

b) Específicos –

- Desenvolver a técnica vocal;
- Aplicar técnica teatral voltada para o teatro musicado;
- Identificar, selecionar, ensaiar e executar repertórios de estilos variados;
- Preparar o coro para apresentações.

3. CONTEÚDOS

Unidade I - Técnica Vocal aplicada ao canto:

- Alongamento corporal,
- Exercícios de respiração para o canto,
- Aquecimento vocal:
 - exercícios de vibração,
 - ressonância

- dicção
- Vocalizes
 - exercícios básicos
 - exercícios direcionados para cada tipo de voz

Unidade II – Repertório

- Músicas populares regionais, nacionais e estrangeiras.
- Temas de musicais e filmes
- Missa, Glória, Oratório, Ópera.

Unidade III - Técnica de Teatro Musicado

- Técnicas básicas e exercícios de Interpretação Teatral;
- Preparação vocal do coro para apresentações.

REFLEXÃO DA AÇÃO

Antes de relatar o trabalho realizado com o coro, é importante destacar o que precede ao momento dos ensaios, a formação do coro e planejamento. Quanto à formação: o trabalho de técnica vocal de um coro inicia-se muito antes da sua formação, com audições para escolha e conhecimento das vozes dos coristas. Este é um fator de suma importância não só para os professores de canto.

É de extrema importância que os professores de canto possuam conhecimento de fisiologia humana e, em específico, da voz, desenvolvimento vocal, características vocais e tipos de voz, pra poderem trabalhar com elas sem prejudicá-las.

Quanto ao planejamento: a preparação dos ensaios e escolha do repertório habitualmente feitos com o Regente. Por ter um contato maior com cada cantor, conhecer especificamente suas vozes e o que são capazes de executar, os professores de canto desempenham papel fundamental na seleção de repertório.

METODOLOGIA

Durante o período de atuação no coro, buscamos sempre a troca de conhecimentos entre professores e alunos com o objetivo de desenvolver habilidades musicais sem descartar o conhecimento prévio dos cantores, seus interesses musicais e suas individualidades, permitindo que estes atuem de maneira significativa neste processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a técnica vocal aplicada está sob a perspectiva da Cantora de Ópera Lilli Lehmann em seu livro “Aprenda a Cantar”.

Lilli Lehmann apresenta a sua finalidade que, para nós é o princípio da técnica utilizada com o Coral Universitário:

Minha finalidade é examinar, de forma simples e inteligível, mas do ponto de vista científico, as sensações provocadas pelo canto – as quais conheço tão bem através da experiência – designadas por expressões como “cantar aberto”, “encoberto”, “escuro”. “anasalado”, “na cabeça”, “na garganta”, “para frente” ou “para trás”. São expressões que correspondem ao que sentimos quando cantamos; mas serão incompreensíveis enquanto suas causas forem desconhecidas, e cada pessoa faz delas uma ideia diferente. [...] Todo artista sério tem o desejo de ajudar outras pessoas a atingir o objetivo final – o objetivo visado por todos os cantores, que é cantar bem e fazer do canto uma arte bela.

A verdadeira arte do canto sempre foi e sempre será [...] órgãos vocais sadios e isentos de vícios de linguagem; um bom ouvido; o talento do canto; e inteligência, persistência e energia. (LEHMANN, 1984, p. 7)

Ao entenderem o funcionamento do próprio corpo os cantores poderão ter um domínio maior da própria voz e desenvolvê-la de uma maneira eficaz e saudável. Contudo, se faz necessário, que o Professor de Canto domine este conhecimento.

É necessário que este profissional possua um conjunto de saberes inerentes ao seu ofício, saberes que podem ser adquiridos durante sua formação acadêmica ou mesmo na atuação no local de trabalho.[...]Em síntese, podemos dizer que este conjunto de saberes se dividem em saberes de conteúdos (conhecimentos relacionados a sua área de atuação), saberes pedagógico (conhecimentos ligados a didática e ao saber ensinar) e saberes experienciais (conhecimentos adquiridos a partir da prática que exigem improvisação e habilidade pessoal). (HENTSCHKE et al., 2006, p. 51)

4. AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua e formativa, individual e coletiva, com o objetivo de possibilitar aos participantes, a superação de dificuldades à medida que o coro se apresenta.

PLANO DE AULA

Com base no conjunto de saberes por partes dos professores de canto e regente, foi desenvolvido este plano de aula para que o grupo desenvolvesse de uma maneira lógica o aprendizado do canto.

I) ATIVIDADES

1. ALONGAMENTO CORPORAL

2. TÉCNICA VOCAL:

- Exercícios de Respiração para o canto
- Aquecimento vocal: exercícios de vibrações, ressonância e dicção
- Vocalizes

3. REPERTÓRIO MUSICAL

4. TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL

5. ENSAIO CÊNICO DAS MÚSICAS

Obs.: Os itens 4 e 5, eram realizados na preparação de espetáculos cênicos.

RELATO DA AÇÃO

Ingressamos no Curso de Licenciatura em Musica da Universidade Federal do Amazonas em 2012. Diferente da maioria dos alunos, já éramos formados na área da Música e atuantes como profissionais, principalmente, na área do Canto como cantores líricos e professores de canto. Formamos-nos em Recife-Pe, pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, ambos em

Música Sacra, eu (Davy Chaves) com habilitação em Regência e Canto e a Professora Patrícia Botelho com habilitação em Musicalização e Canto.

Ao ingressarmos na Ufam, a convite do prof. Bruno nos integramos ao Coro Universitário que estava recém-reativado, após longo período sem atividades. Desde os primeiros ensaios passamos a atuar como professores de canto e coristas, pois sabíamos da contribuição que poderíamos dar ao curso de Música nesta área do Canto e propriamente ao Canto Coral. Reunimos-nos para planejar o trabalho que seria feito com o coro, conhecer os objetivos do regente com o coro e o caminho que ele gostaria de conduzir o grupo, para então traçarmos uma filosofia de trabalho com o grupo.

Já havia alguns componentes no Coral, mas, mesmo assim, abrimos novas audições. Ouvimos muitos candidatos, dentre eles muitos professores da própria Universidade de diferentes cursos. Depois de selecionados os novos participantes, a seleção de repertório se pautou pelas condições técnicas e musicais do grupo com preocupações didático pedagógicas de formação vocal e musical em nível de complexidade crescente. Paralelo a este trabalho comandado pelo regente estava a Técnica Vocal. Já nos primeiros ensaios começamos a explicar a técnica que iríamos usar e seus fundamentos: explicações genéricas sobre fisiologia, anatomia, além da fisiologia da voz e aprendizagem motora relacionada à produção e emissão vocal. Como sempre nos preocupamos em não descartar os conhecimentos prévios dos alunos, tivemos a oportunidade de também aprender com os professores de Odontologia, enfermagem e Médicos que integravam o coro. O suporte e apoio destes profissionais consolidavam os conhecimentos empíricos construídos a partir da experiência na formação de cantores e na fisiologia da emissão vocal.

Um Coral Universitário é um coro eclético, não diferente do seu repertório que deve ser de vários estilos. É um coro que canta um pouco de tudo, em resumo popular e erudito. Geralmente, no 1º semestre trabalhávamos um repertório predominantemente popular e no 2º semestre um repertório predominantemente erudito.

As primeiras apresentações do coro aconteceram já no final de 2012, com um repertório bem diversificado que iam de músicas regionais, músicas populares brasileiras, tango argentino e outros.

Em 2013, mantivemos o repertório anterior e lançamos um desafio ao grupo: O *Gloria* de *Vivaldi*. O maestro procurou saber se o grupo estaria até o final do ano apto a cantar esta obra. Dissemos, sim! Tínhamos a inteira confiança de que a técnica que aplicávamos capacitaria o coro para este tipo de repertório.

Sempre tivemos em mente de que a técnica correta é aquela que possibilita o cantor a executar vários estilos de uma maneira saudável, proporcionando habilidades vocais como agilidade, extensão, volume, leveza.

No dia 19 de Novembro de 2013, executamos o *Glória* na Catedral de Manaus com solistas e orquestra. Os relatos dos coristas são eufóricos e versam da imensa satisfação e fruição estética sentida no momento do espetáculo. Foi perceptível o aumento da motivação dos cantores.

Em janeiro de 2014, abrimos novas audições. A procura foi enorme, muitos candidatos, resultado dos anos anteriores, inclusive do concerto do *Glória*. O que acarretaria para o trabalho de técnica vocal, que era a médio e longo prazo, a entrada de novos cantores, a maioria sem experiência alguma com o canto? Bom, a resposta é mudança. Mudança na técnica? Não, mudança na maneira de ensinar.

Apesar dos novos cantores, não perdemos os antigos, portanto mantivemos a base. Contudo, era preciso iniciar com todas as explicações teóricas para que os novatos entendessem, porém, estimulávamos os antigos a terem paciência com os recém-chegados, levando o grupo a uma integração de respeito e ajuda mútua (fator essencial num coro universitário, o companheirismo). O estudo contínuo e a busca incessante de novas maneiras de se ensinar sempre nos ajudaram a vencer desafios como este.

Entramos no mundo dos musicais. Uma nova maneira de cantar? Sim. Uma nova técnica? Não, pois ela possibilita o cantor a executar vários estilos sem que se perca o rendimento vocal.

Em junho de 2014, apresentamos “Cantando no Cinema”. Uma coletânea de arranjos para coro de musicais e cinema, como Rei Leão, Mudança de Hábito, ABBA, Frozen, Porgy and Bess, Phantom of Opera. Diferente dos outros concertos que fizemos, este tinha um adendo: era encenado e coreografado. Como um grupo relativamente novo iria cantar, encenar e dançar? Estas duas atividades não poderiam interferir no canto.

Como a base desta técnica está no funcionamento proprioceptivo do próprio corpo, não foi difícil juntar com este grupo estas três atividades. Convidamos a Coreógrafa, Bailarina e Atriz, Professora Magda Carvalho, para preparar o grupo nos aspectos cênicos. Todo o planejamento deste concerto foi preparado antes do Coral voltar às atividades no início de 2014. Fizemos todo o plano de ensaios com antecedência. Durante os ensaios estávamos nós os professores de canto, professora Magda e professor Bruno em constante avaliação dos resultados obtidos, sempre respeitando a função do outro, cientes de que um dependia do outro para um bom resultado. E em 04 de Junho apresentamos o Musical.

Paralelo a este concerto o coro se preparava para participar do 34º Festival de Música de Londrina, como coro convidado. O repertório do grupo se ampliava, bem como o grau de dificuldade, agora se incluía a Ópera.

Em Londrina, julho de 2014, o coro teve a possibilidade de vivenciar intensamente música durante 15 dias. Na abertura do Festival apresentou o Brindisi, da Ópera La Traviata, com a soprano Kalinka Damiani e o Tenor Ricardo Castro. Durante, o festival tiveram aulas de técnica vocal, além de ser o Coro convidado do Curso de Regência Coral, com eclético repertório. Já nos últimos dias do Festival o Coral Universitário apresentou a opereta *Viúva Alegre* e no final do Festival, o *Gloria* de A. Vivaldi.

Mais uma vez comprovávamos que estávamos no caminho certo em relação à técnica aplicada com o coro. Foram quinze dias intensos, cantando de manhã, de tarde e de noite, enfrentando o frio de Londrina, e o coro terminou o Festival cansado fisicamente, mas inteiro vocalmente e felizes pelo que viveram e aprenderam.

Assumimos interinamente a regência do Coro após a saída do Maestro Bruno Nascimento. Ainda no final deste ano apresentamos canções de Natal. Mas, já estávamos pensando no repertório do ano seguinte.

Em 2015, o coro teve uma queda brusca na sua membresia. Muitos dos cantores mais antigos e experientes deixaram o coro. Até 2014, o grupo possuía em torno de 35 vozes, começamos 2015 com cerca de 15 vozes, que logo se multiplicaram com a entrada de novos cantores, após nova audição. Neste interin o coro já era conhecido pelo seu trabalho de Técnica Vocal, quando abríamos audição, a procura era grande. Desta vez com quase 40 vozes montamos um novo musical: “Amazônia”. Um musical com canções regionais, toadas do Garantido e Caprichoso, poemas e lendas amazônicas. Mais uma vez com cena, dança e canto. Retornamos a Londrina para o 35º Festival de Música, onde apresentamos este musical, além do Musical *West Side Story*, no Curso de Ópera Stúdio, porém com um grupo menor.

Em meados de 2015, por volta do mês de março, assume o novo maestro do coro, Hermes Coelho, professor recém contratado na Universidade. A estreia do musical Amazônia é regido pelo maestro Hermes, que manteve o já planejado.

Durante o segundo semestre deste ano, muitos cantores tentaram desistir, mas conseguimos convencê-los a irem até o final, apresentar o *Messias*. Nunca dissemos que seria fácil, mas precisávamos provar a eles mesmos que eram capazes e tinham voz pra tal feito. O Coral Universitário apresenta, juntamente com a Orquestra de Câmara do Amazonas, *O Messias* de G. F. Handel, no Teatro Amazonas, um concerto, com teatro lotado, em que os próprios coristas saíram maravilhados.

Foram quatro anos de trabalhos, descobertas e muito aprendizado, além de grandes resultados. Hoje, temos alunos investindo no Canto Lírico, professores que usam exercícios de aquecimento vocal, aprendidos no Coro, antes de ministrarem suas aulas, além daqueles que, em depoimento, expressaram como a voz deles mudou em termos de saúde e resistência, suportam um dia inteiro dando aulas e voltam pra casa sem estresse vocal.

Mais que os resultados obtidos com o Coro nos palcos, são os resultados de vida, saber que aquilo que ensinamos não fica nos palcos depois que eles descem, mas vão para o dia-a-dia, para a vida.

Aprendemos que nosso trabalho vai além da técnica. Como dissemos, trabalhamos com pessoas e nenhuma é igual à outra, cada uma percebe a vida de uma maneira diferente, cada uma com suas alegrias, frustrações, dificuldades, velocidade de aprendizado. Enfim, é preciso que o Professor de Canto perceba isto, e saiba como trabalhar com cada indivíduo pra arrancar o melhor para o bem dele e do Coro.

E por fim, é de extrema importância que o Professor de Canto esteja sempre se avaliando, estudando, se capacitando. Pode parecer que não, mas sempre há algo novo a se aprender sobre o uso adequado da voz no canto. A ciência está sempre descobrindo algo novo e nós Professores de Canto, queiramos ou não, somos cientistas do canto, portanto, o estudo e capacitação devem ser contínuos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo com o Coral Universitário da XXXX, de escolha de cantores, planejamento de ensaios, ensino da técnica com mudanças na forma de ensinar, registro em vídeos dos concertos para análise crítica e reflexão realizada pelos professores de canto e regente e elaboração de artigo como parte de uma reflexão pessoal foi de extrema valia e importância para o aprimoramento da atividade de Canto Coral na Universidade no que diz respeito ao estudo e aprofundamento da Técnica Vocal. Para que isso se consolide se faz necessário um estudo mais aprofundado de técnica vocal e canto ou criação de uma disciplina específica sobre técnica vocal e canto com sequência em mais de um semestre, visto que o aprendizado e desenvolvimento são a médio e longo prazo. Esta é uma área do conhecimento de extrema importância não só para os Cantores, como para os Regentes e principalmente, para os Professores Musica que trabalham com coros.

REFERÊNCIAS

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina; ARAÚJO, Rosane. *Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para formação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 15. p. 49-58, set. 2006.

LEHMANN, Lilli. *Aprenda a Cantar*. Ed. Tecnoprint S.A. p.7, 1984